

viva água

PORTFÓLIO DE PROTÓTIPOS LAB MULTIATORES

Sistema Cantareira &
Bacias Joanes-Jacuípe

REALIZAÇÃO

Fundação
Grupo Boticário

EXECUÇÃO



MOVIMENTO VIVA ÁGUA E O LAB MULTIATORES

O Movimento Viva Água é uma iniciativa da **Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza** que nasce do reconhecimento de que **a água é um eixo estruturante do desenvolvimento sustentável no Brasil**. Em um país diverso, marcado por contrastes sociais e ambientais, o Viva Água atua como uma força articuladora que mobiliza diferentes setores (governos, empresas, organizações da sociedade civil, comunidades locais e academia) para promover **segurança hídrica, conservação da biodiversidade e resiliência climática**.

Presente em territórios estratégicos, como **Cantareira (SP)**, **Joanes-Jacuípe (BA)**, **Guanabara (RJ)** e **Miringuava (PR)**, o Movimento trabalha para fortalecer a governança regional, ampliar a participação social e impulsionar iniciativas que gerem impacto real sobre a qualidade da água, o uso do solo, a produção rural, a economia local e o bem-estar das comunidades.

Uma das manifestações dessa abordagem colaborativa está o **Lab MultiAtores**, um ambiente de **inovação social, desenho de soluções e experimentação prática**, onde desafios complexos dos territórios são transformados em protótipos concretos. O Lab reúne representantes de diversos setores para **diagnosticar problemas, construir consensos, testar caminhos e desenvolver iniciativas capazes de gerar impacto, escala e replicação**.

É nesse processo que a **Beta-i** desempenha um papel fundamental. Com sua expertise em **facilitação de processos colaborativos, gestão de comunidades, inovação aberta e articulação entre atores**, a Beta-i atua como **orquestradora do ecossistema**, garantindo que o Lab MultiAtores seja um espaço seguro, estruturado e produtivo para a construção conjunta. A Beta-i conecta visões, promove dinâmicas participativas, traduz necessidades territoriais em oportunidades de inovação e assegura que cada protótipo se desenvolva com **clareza de propósito, coerência metodológica e foco em resultados**.

Através dessa engrenagem coletiva, o Movimento Viva Água evolui como uma plataforma de transformação territorial, onde conhecimento técnico, saberes locais e estratégias multissetoriais se unem para **restaurar paisagens, fortalecer economias, promover justiça socioambiental e garantir a água como base para o futuro de todos**.

ÍNDICE

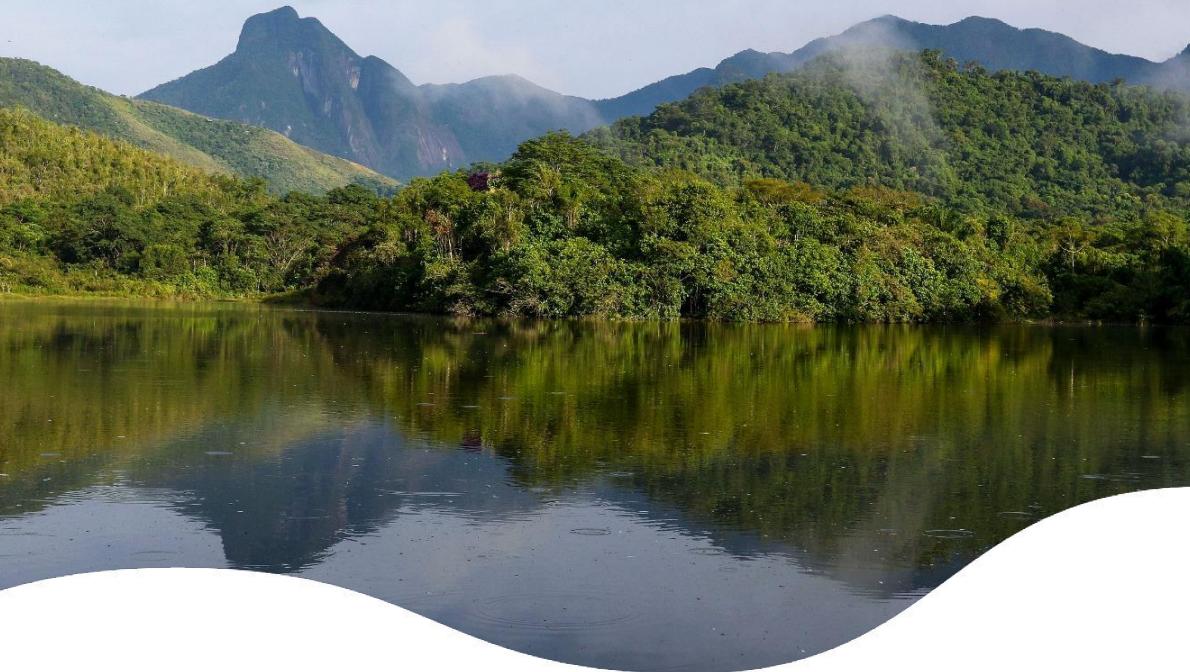
VIVA ÁGUA CANTAREIRA

1. GESTÃO INTERMUNICIPAL
2. COMUNIDADE EMPREENDEDORA
3. FUNDO DE MANANCIAIS
4. HUB HÍDRICO
5. TRANSFORMAÇÃO TERRITORIAL
6. RESILIÊNCIA CLIMÁTICA NA AGRICULTURA FAMILIAR

VIVA ÁGUA BAHIA

1. RECARREGA BAHIA
2. PLATAFORMA VIVA MAR, VIVA SERTÃO
3. INCUBADORA DE NIS
4. PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
5. PACUERA
6. HUB RECICLAGEM
7. ENCONTRO DE SABERES
8. PROJETO PARQUE LINEAR DO TERERÊ
9. OBSERVATÓRIO PORTO ANTONIO
10. INICIATIVAS SUSTENTÁVEIS EM REDE





viva água

Sistema Cantareira

REALIZAÇÃO

Fundação
GrupoBoticário



EXECUÇÃO

bela.i

PROTÓTIPO 1

GESTÃO INTERMUNICIPAL

ORGANIZAÇÕES ENVOLVIDAS

The Nature Conservancy (TNC). Agência PCJ

EIXOS DE ATUAÇÃO

Governança e Gestão Territorial da Água

DESCRIÇÃO

Um **Coletivo Executor Intermunicipal**, uma aliança entre as nove prefeituras do Sistema Cantareira para gerir de forma integrada ações ambientais e de restauração. A estrutura funcionará como uma unidade gestora ágil, transparente e eficiente, responsável por captar e executar recursos em nome dos municípios, apoiando projetos de saneamento rural, restauração florestal e práticas agrícolas sustentáveis.

QUAL É O DESAFIO QUE RESOLVE?

Ausência de uma estrutura intermunicipal coesa para captar, gerir e executar recursos destinados a ações ambientais e de restauração. O cenário atual é marcado por morosidade burocrática, insuficiência de recursos humanos e dificuldades para acessar financiamentos públicos e privados, o que limita a implementação de soluções em escala regional.

PÚBLICO-ALVO

Gestores Públicos e Órgãos de Governança;
Comunidades Locais e Tradicionais

QUAL É A SOLUÇÃO PROPOSTA?

Criação de uma estrutura coletiva intermunicipal baseada em benchmark de consórcios existentes (como CISBRA, CIM Guandu e Três Rios) e articulada com a Agência PCJ. Essa unidade centraliza a gestão de demandas, reduz a burocracia e promove modelos de governança e sustentabilidade financeira para restauração ambiental, com metas anuais de restaurar 900 hectares, levar saneamento a 450 famílias e engajar 450 produtores rurais.

MODELO DE NEGÓCIO

Estrutura de consórcio público ou arranjo intermunicipal, com captação de recursos via editais nacionais e internacionais, e execução conjunta das ações

NECESSIDADE DE INVESTIMENTO

A contratação de consultoria especializada para a criação do consórcio é o primeiro passo previsto (Plano B). Exige investimento financeiro substancial para estruturação técnica, apoio estratégico e execução das metas de 2026, incluindo o engajamento das nove prefeituras e a expansão do modelo para outros territórios do Movimento Viva Água.

IMPACTO NO VIVA ÁGUA (REGIÃO/CIDADE)

Abrange os nove municípios do Sistema Cantareira, promovendo restauração ambiental e fortalecimento institucional. Beneficia diretamente 450 famílias e 450 produtores rurais por ano, com impacto territorial sobre a gestão de mananciais e o planejamento regional.

ODS ENVOLVIDOS



PROTÓTIPO 2

COMUNIDADE EMPREENDEDORA

ORGANIZAÇÕES ENVOLVIDAS

Parsifal21

DESCRIÇÃO

Uma iniciativa que conecta empreendedorismo, cultura e meio ambiente, impulsionando o **turismo sustentável como vetor de transformação territorial**. O projeto fortalece negócios locais por meio de capacitação, suporte técnico e acesso a financiamento, articulando atores públicos e privados em torno da preservação e regeneração ambiental, com foco na conservação da água.

QUAL É O DESAFIO QUE RESOLVE?

Falta de engajamento e estrutura de apoio ao empreendedorismo sustentável; escassez de acesso a crédito, capacitação e redes de colaboração; e ausência de identidade comunitária articulada em torno da economia da água e do turismo regenerativo.

PÚBLICO-ALVO

Comunidades Locais e Tradicionais; Turistas e Visitantes; Empreendedores e Negócios de Impacto

NECESSIDADE DE INVESTIMENTO

Capital financeiro: capital semente para o piloto e expansão (parceiros potenciais: Trê, Sitawi).

Recursos humanos e expertise: equipe dedicada (Parsifal21), articulador local e especialistas em capacitação (SEBRAE).

Parcerias e articulação: gestores públicos, ADETUR, aceleradoras de negócios e investidores.

Dados e planejamento: mapeamento de empreendimentos, desenvolvimento de identidade visual e materiais de comunicação (Parsifal21).

ODS ENVOLVIDOS



EIXOS DE ATUAÇÃO

Empreendedorismo Regenerativo e Turismo Sustentável

QUAL É A SOLUÇÃO PROPOSTA?

Formação de uma rede colaborativa de empreendedores locais, baseada em uma metodologia de desenvolvimento territorial com arranjo produtivo local, integrando negócios, turismo, cultura e agricultura regenerativa. A proposta busca superar gargalos de financiamento e gestão, criando um ecossistema de impacto positivo e valorizando produtos e experiências da região.

MODELO DE NEGÓCIO

Rede de cooperação e desenvolvimento sustentável, financiada por capital semente e parcerias público-privadas. Apoiada por consultorias especializadas (Parsifal21), entidades de capacitação (SEBRAE, SENAC) e investidores de impacto (Trê, Sitawi).

IMPACTO NO VIVA ÁGUA (REGIÃO/CIDADE)

Implementação do piloto em Piracaia (SP), parte do Circuito das Serras e Águas, com potencial de replicação para outros municípios do Sistema Cantareira. O projeto fomenta renda, emprego e identidade territorial, fortalecendo a resiliência hídrica e cultural das comunidades.

PROTÓTIPO 3

FUNDO DE MANANCIAIS

ORGANIZAÇÕES ENVOLVIDAS

Agência de Bacias PCJ; SEMIL

Descrição

Um mecanismo financeiro voltado à proteção e restauração hídrica no Sistema Cantareira, garantindo um **fluxo contínuo e previsível de recursos**. Inspirado nos princípios produtor-recebedor e usuário-pagador, o fundo busca assegurar que quem se beneficia da água também contribua para a conservação das áreas que a produzem, promovendo equilíbrio entre cidade e natureza.

Qual é o desafio que resolve?

A inexistência de um mecanismo financeiro permanente e previsível para ações de conservação e restauração hídrica. Atualmente, os recursos disponíveis têm prazos curtos de vigência e sofrem com a competição por verbas públicas, o que compromete a continuidade das ações ambientais e a segurança hídrica da região metropolitana de São Paulo.

Público-alvo

Gestores Públicos e Órgãos de Governança; Comunidades Locais e Tradicionais; Produtores Rurais e Agricultura Familiar; Empresas, Concessionárias e Investidores

NECESSIDADE DE INVESTIMENTO

- Fase inicial:** recursos para estruturação jurídica e operacional do fundo, elaboração de documento regulatório e definição de modelo de governança.
- Implementação:** engajamento de concessionárias, capacitação de produtores e definição de áreas prioritárias para restauração.
- Fontes potenciais:** tarifas voluntárias / obrigatórias, contrapartidas ambientais e parcerias público-privadas.

ODS ENVOLVIDOS



EIXOS DE ATUAÇÃO

Governança e Gestão Territorial da Água; Educação Ambiental, Cultura e Tecnologias Sociais; Inovação, Dados e Monitoramento Hidroambiental

Qual é a solução proposta?

Criação de um fundo perene para o Sistema Cantareira, abastecido principalmente por concessionárias de saneamento e potencialmente por contribuições voluntárias. O fundo assegura o financiamento de longo prazo para reflorestamento, conservação e infraestrutura verde, garantindo sustentabilidade financeira às ações e reduzindo custos de tratamento da água.

Modelo de Negócio

Fundo financeiro baseado em contribuições obrigatórias ou voluntárias das concessionárias e de outros beneficiários diretos da água, aplicando os princípios do pagamento por serviços ambientais (PSA). O modelo prevê gestão compartilhada e critérios transparentes para uso dos recursos.

Impacto no Viva Água (Região/Cidade)

Atuação nas áreas de mananciais do Sistema Cantareira, beneficiando diretamente municípios produtores de água e a Região Metropolitana de São Paulo. Espera-se ampliar a cobertura florestal, reduzir custos de tratamento e aumentar a segurança hídrica de médio e longo prazo.

PROTÓTIPO 4

HUB HÍDRICO

ORGANIZAÇÕES ENVOLVIDAS

Quintessa, The Nature Conservancy (TNC), Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística de São Paulo (SEMIL-SP)

EIXOS DE ATUAÇÃO

Governança e Gestão Territorial da Água; Educação Ambiental, Cultura e Tecnologias Sociais; Inovação, Dados e Monitoramento Hidroambiental

DESCRIÇÃO

Um **centro de inovação para segurança hídrica**, concebido para transformar o Sistema Cantareira em um laboratório vivo de soluções baseadas na natureza. Seu objetivo é identificar e superar gargalos da cadeia de restauração ecológica, articulando ciência, tecnologia, capital e governança multissetorial para acelerar a restauração e o monitoramento hídrico.

QUAL É O DESAFIO QUE RESOLVE?

O Sistema Cantareira enfrenta degradação ambiental, pressão urbana e falta de um modelo articulado que integre financiamento, inovação e escala. Além disso, há lacunas críticas na cadeia produtiva de restauração, sendo as principais Engajamento e regularização fundiária de produtores, oferta insuficiente de sementes e mudas, escassez de mão de obra rural e limitações logísticas e monitoramento caro e com baixa integração tecnológica.

QUAL É A SOLUÇÃO PROPOSTA?

Criação de um hub multissetorial (físico e digital) que conecta governos, empresas, comunidades e organizações na cocriação, teste, validação e escalonamento de soluções tecnológicas e socioambientais. O Hub atua com mecanismos blended de financiamento (filantrópico, público e privado), buscando gerar resultados mensuráveis em eficiência, custo-benefício e impacto ambiental.

PÚBLICO-ALVO

Gestores Públicos e Órgãos de Governança; Comunidades Locais e Tradicionais; Empresas, Concessionárias e Investidores; Instituições de Ensino, Pesquisa e Formação

MODELO DE NEGÓCIO

Centro de inovação financiado por recursos blended, combinando aportes públicos, privados e filantrópicos. A governança é compartilhada entre instituições-âncora (TNC, Quintessa, FGB, SEMIL e Beta-i), com ênfase em eficiência, replicabilidade e mensuração de resultados.

NECESSIDADE DE INVESTIMENTO

- Estimar o custo caso a execução seja conduzida integralmente pela Quintessa.
- Custos contemplam: equipe técnica de campo, consultorias especializadas, coleta e sistematização de dados, e elaboração de plano de restauração e mensuração de impacto.
- Prazo estimado: 3 a 4 meses, com início previsto imediatamente após captação.

IMPACTO NO VIVA ÁGUA (REGIÃO/CIDADE)

Potencial de restauração de 4.000 hectares, investimento estimado entre R\$ 100 e R\$ 300 milhões e foco em eficiência hídrica, biodiversidade e fortalecimento econômico local.

O projeto já identificou mais de 150 soluções inovadoras na cadeia de restauração, incluindo tecnologias de coleta de sementes (IVG Tech, Verde Novo), plantio (Ceres Seeding, Morfo, Silva) e monitoramento (Bioflore, Forlidar).

ODS ENVOLVIDOS



PROTÓTIPO 5

TRANSFORMAÇÃO TERRITORIAL

ORGANIZAÇÕES ENVOLVIDAS

InCarbon, Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística de São Paulo (SEMIL-SP)

DESCRIÇÃO

Iniciativa voltada à restauração ecológica e ao desenvolvimento rural sustentável no Sistema Cantareira, uma das principais fontes de abastecimento de água da Região Metropolitana de São Paulo. O projeto busca reverter a degradação de cerca de 50% da área, hoje dominada por pastagens, por meio da **promoção de agricultura regenerativa, sistemas agroflorestais e serviços ecossistêmicos** que conciliam conservação ambiental, geração de renda e valorização econômica do território, criando um modelo replicável de sustentabilidade produtiva.

QUAL É O DESAFIO QUE RESOLVE?

O projeto enfrenta a degradação territorial e produtiva do Cantareira, marcada por pastagens degradadas, baixa produtividade agrícola, perda de biodiversidade e vulnerabilidade climática. A ausência de incentivos econômicos e de estrutura para práticas sustentáveis dificulta o engajamento dos produtores, enquanto a falta de integração entre instituições e instrumentos financeiros limita o acesso a PSA e créditos ambientais. Esse cenário compromete a qualidade e a disponibilidade de água, impactando diretamente a segurança hídrica e a economia regional.

PÚBLICO-ALVO

Gestores Públicos e Órgãos de Governança; Comunidades Locais e Tradicionais; Produtores Rurais e Agricultura Familiar; Empreendedores e Negócios de Impacto Local; Empresas, Concessionárias e Investidores; Instituições de Ensino, Pesquisa e Formação; Turistas e Visitantes

NECESSIDADE DE INVESTIMENTO

Investimento estimado de R\$ 1,5 milhão para o primeiro ciclo (12 meses), cobrindo diagnóstico, assistência técnica, certificação e execução piloto. Os recursos serão aplicados em capacitação de produtores, estruturação de créditos ambientais, fortalecimento de cadeias agro-alimentares e monitoramento de indicadores ambientais e sociais.

ODS ENVOLVIDOS



EIXOS DE ATUAÇÃO

Governança e Gestão Territorial da Água; Agricultura Regenerativa e Serviços Ecossistêmicos; Empreendedorismo Regenerativo e Turismo Sustentável; Educação Ambiental, Cultura e Tecnologias Sociais; Inovação, Dados e Monitoramento Hidroambiental

QUAL É A SOLUÇÃO PROPOSTA?

Uma abordagem integrada que une agricultura regenerativa, PSA e créditos de carbono, biodiversidade e água, transformando cada hectare restaurado em uma fonte de valor compartilhado para produtores, empresas e sociedade. A iniciativa apoia pequenos e médios produtores na adoção de práticas regenerativas, certificação e comercialização de serviços ecossistêmicos, com um piloto inicial em Piracaia (10 a 20 propriedades) e perspectiva de expansão para toda a região do Cantareira, fortalecendo cadeias produtivas sustentáveis e gerando impacto ambiental, social e econômico de longo prazo.

MODELO DE NEGÓCIO

Modelo híbrido baseado em financiamento por resultados ambientais, combinando recursos públicos, privados e filantrópicos. Estrutura mecanismos de PSA e créditos ambientais, fortalecendo cadeias produtivas locais e a inclusão socioeconômica rural. Governança compartilhada entre instituições técnicas (IPÊ, InCarbon, PCJ), órgãos reguladores (ARSESP), investidores e parceiros estratégicos.

IMPACTO NO VIVA ÁGUA (REGIÃO/CIDADE)

Atuação prioritária em Piracaia, com efeitos esperados em Bragança Paulista, Joanópolis, Nazaré Paulista e Extrema (MG). O projeto pretende restaurar áreas degradadas, reduzir o uso de agrotóxicos, ampliar sistemas agroflorestais, gerar créditos ambientais, fortalecer a economia rural e consolidar um modelo de governança territorial replicável para outros territórios do Viva Água.



PROTÓTIPO 6

RESILIÊNCIA NA AGRICULTURA FAMILIAR

ORGANIZAÇÕES ENVOLVIDAS

FGVces

DESCRIÇÃO

Iniciativa voltada ao fortalecimento da agricultura familiar e da pequena produção agroalimentar no Sistema Cantareira, reconhecendo o **papel central dos agricultores para a segurança hídrica e alimentar da região**. O projeto busca reduzir a vulnerabilidade social e climática no campo, levando conhecimento técnico, promovendo práticas sustentáveis e criando oportunidades para que os produtores acessem mercados mais qualificados e justos, construindo uma transição ecológica com base em inovação e equidade.

QUAL É O DESAFIO QUE RESOLVE?

O Cantareira enfrenta uma situação crítica de vulnerabilidade climática e socioeconômica da agricultura familiar, agravada pela rápida urbanização, degradação ambiental e escassez de políticas efetivas de adaptação. A falta de acesso ao conhecimento técnico sobre riscos climáticos, a limitação de renda e a baixa participação dos agricultores nas decisões sobre o território comprometem a capacidade local de promover práticas agrícolas sustentáveis. Isso impacta diretamente a segurança hídrica e alimentar, enfraquecendo a resiliência do sistema produtivo e da governança territorial.

PÚBLICO-ALVO

Agricultores familiares, cooperativas, associações rurais, lideranças comunitárias, órgãos públicos municipais e estaduais, instituições de pesquisa e organizações com atuação em agricultura sustentável e adaptação climática.

NECESSIDADE DE INVESTIMENTO

Investimento estimado em R\$ 1,5 milhão para as duas primeiras fases (24 meses), distribuído entre produção de conhecimento, oficinas de formação, assessoria técnica e implementação de unidades demonstrativas de adaptação climática.

ODS ENVOLVIDOS



EIXOS DE ATUAÇÃO

Segurança hídrica e alimentar; agricultura sustentável; adaptação climática; fortalecimento de comunidades rurais; desenvolvimento territorial participativo.

QUAL É A SOLUÇÃO PROPOSTA?

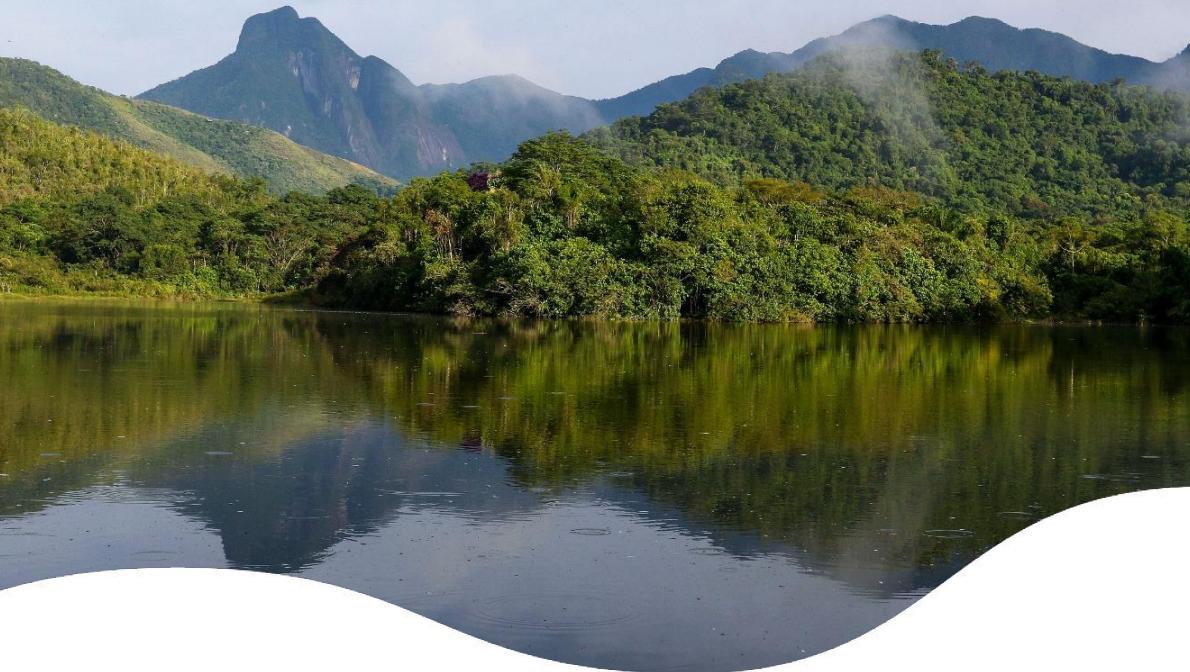
Inspirado no projeto Cinturão+Verde, o Resiliência na Agricultura Familiar busca fortalecer a capacidade de adaptação dos agricultores familiares, promovendo práticas agrícolas resilientes às mudanças climáticas e à variabilidade hídrica. O projeto combina produção de conhecimento técnico, formação de agricultores, articulação de grupos locais e implementação de ações demonstrativas em campo, criando um modelo piloto e escalável. A estratégia integra o desenvolvimento de unidades de referência, o intercâmbio de boas práticas e a participação ativa dos agricultores em espaços de governança climática, com potencial de replicação em outros territórios rurais do país.

MODELO DE NEGÓCIO

Modelo colaborativo e multissetorial, com financiamento compartilhado entre atores públicos, filantrópicos e privados. Baseia-se em resultados ambientais e sociais, priorizando a geração de conhecimento, capacitação técnica e estruturação de cadeias curtas e justas de produção e comercialização. O arranjo prevê governança participativa, integrando agricultores, instituições de pesquisa e governos locais.

IMPACTO NO VIVA ÁGUA (REGIÃO/CIDADE)

Atuação inicial no território do Sistema Cantareira, com foco em Piracaia e municípios vizinhos (Bragança Paulista, Nazaré Paulista e Joanópolis). O projeto busca fortalecer a resiliência socioeconômica e a capacidade adaptativa dos agricultores, promover transição ecológica produtiva, ampliar o acesso a políticas de PSA e estimular a governança climática local. O modelo será desenvolvido como piloto regional, com alto potencial de replicação em outros territórios do Movimento Viva Água.



viva água

Bacias Joanes-Jacuípe

REALIZAÇÃO

Fundação
GrupoBoticário



EXECUÇÃO

bela.i

PROTÓTIPO 1

RECARREGA BAHIA

ORGANIZAÇÕES ENVOLVIDAS

Agir Ambiental; prefeituras das 13 cidades das bacias dos Rios Joanes e Jacuípe.

DESCRIÇÃO

Projeto de recarga hídrica comunitária que implementa **tecnologias sociais participativas** para ampliar a infiltração de água no solo, recuperar áreas degradadas, melhorar o uso da água de chuva, tratar efluentes e fortalecer a segurança hídrica nas bacias dos Rios Joanes e Jacuípe.

A iniciativa combina infraestrutura verde, engajamento comunitário e monitoramento participativo, apoiada por metodologia própria (VWBA – Volumetric Water Benefit Accounting), validada por auditoria técnica, e articulada com políticas ambientais e socioeconômicas regionais.

QUAL É O DESAFIO QUE RESOLVE?

- Ocupação irregular e degradação de APPs;
- Deficiências graves de saneamento básico;
- Baixa infiltração de água e assoreamento de corpos hídricos;
- Vulnerabilidade às mudanças climáticas;

PÚBLICO-ALVO

Gestores Públicos e Órgãos de Governança; Comunidades Locais e Tradicionais; Produtores Rurais e Agricultura Familiar; Empresas, Concessionárias e Investidores; Instituições de Ensino, Pesquisa e Formação

NECESSIDADE DE INVESTIMENTO

Mobilização de recursos financeiros para instalar e expandir tecnologias de recarga.

- Estruturação do piloto nas 12 cidades adicionais.
- Ampliação da comunidade piloto em Camaçari.
- Equipe técnica, formação comunitária e apoio institucional.
- Desenvolvimento contínuo do app, recompensas e monitoramento (água e carbono).
- Engajamento de empresas para apoiar o Selo Água Positiva.

ODS ENVOLVIDOS



EIXOS DE ATUAÇÃO

Agricultura Regenerativa e Serviços Ecossistêmicos; Inovação, Dados e Monitoramento Hidroambiental

QUAL É A SOLUÇÃO PROPOSTA?

Implementação integrada de tecnologias sociais de recarga hídrica, incluindo:

- captação e uso de água da chuva;
- reflorestamento e manejo sustentável do solo;
- sistemas agroflorestais e hortas produtivas;
- compostagem modular;
- saneamento básico ecológico;
- meliponicultura;
- sistemas agrosilvopastorais e aquaponia.

MODELO DE NEGÓCIO

Modelo híbrido baseado em:

- financiamento público, privado e filantrópico;
- parcerias comunitárias e empresariais;
- monetização por incentivos, benefícios e gamificação;
- certificação e geração de valor por meio do Selo Água Positiva (compensação voluntária);
- metodologia VWBA para mensuração de recarga.

IMPACTO NO VIVA ÁGUA (REGIÃO/CIDADE)

Atuação em 13 municípios das bacias Joanes-Jacuípe, com efeitos diretos na segurança hídrica, qualidade do solo e bem-estar comunitário.

Estimativas anuais de recarga hídrica por tecnologia:

- 1 ha de horta produtiva – 700 m³
- 1 unidade de saneamento – 648 m³

PROTÓTIPO 2

PLATAFORMA VIVA MAR, VIVA SERTÃO

ORGANIZAÇÕES ENVOLVIDAS

Governo da Bahia; SEBRAE;
Parque Tecnológico da Bahia;

EIXOS DE ATUAÇÃO

Empreendedorismo Regenerativo e Turismo Sustentável;
Educação Ambiental, Cultura e Tecnologias Sociais

DESCRIÇÃO

Uma solução digital e territorial que integra **formação, empreendedorismo e inovação comunitária** para fortalecer a autonomia socioambiental na Bahia. Por meio de embaixadores do oceano em escolas e de um programa de incubação e aceleração de projetos, a iniciativa centraliza o diagnóstico de problemas locais, o desenvolvimento de soluções empreendedoras e o acesso a financiamento – articulando Mar e Sertão como ecossistemas interdependentes.

QUAL É O DESAFIO QUE RESOLVE?

- Ausência de uma plataforma articuladora para desenvolvimento de soluções locais;
- Pouca oferta de programas de capacitação e incubação voltados às realidades do território;

QUAL É A SOLUÇÃO PROPOSTA?

Implementação integrada de tecnologias sociais de recarga hídrica, incluindo:

- Captação e uso de água da chuva;
- Reflorestamento e manejo sustentável do solo;
- Sistemas agroflorestais e hortas produtivas;
- Compostagem modular;
- Saneamento básico ecológico;
- Meliponicultura;
- Sistemas agrosilvopastorais e aquaponia.

PÚBLICO-ALVO

Comunidades Locais e Tradicionais; Turistas e Visitantes; Empreendedores e Negócios de Impacto Local; Empresas, Concessionárias e Investidores; Instituições de Ensino, Pesquisa e Formação;

MODELO DE NEGÓCIO

Plataforma híbrida com:

- Núcleos descentralizados de embaixadores em escolas;
- Programa de incubação e aceleração;
- Parcerias para financiamento (governo, fundações, empresas);
- Hub digital de conhecimento e conexão;
- Metodologia replicável para novos territórios;
- Governança colaborativa entre poder público, Comunidades e instituições de inovação.

IMPACTO NO VIVA ÁGUA (REGIÃO/CIDADE)

- Fortalecimento da cultura oceânica e da interconexão Mar-Sertão;
- Formação de jovens agentes transformadores;
- Geração de renda por meio de novos projetos empreendedores;
- Articulação entre escolas, comunidades, empresas e governo;
- Construção de uma rede colaborativa de soluções locais;

NECESSIDADE DE INVESTIMENTO

- Mapeamento territorial e diagnóstico de escolas e comunidades prioritárias;
- Equipe para formação dos embaixadores e operação do programa;
- Desenvolvimento da plataforma digital e de ferramentas de gestão;
- Apoio para incubação e aceleração de projetos;
- Recursos para mobilização comunitária e eventos;
- Ampliação das parcerias com governo, empresas e editais;
- Expansão e replicação da metodologia para mais municípios.

ODS ENVOLVIDOS



PROTÓTIPO 3

INCUBADORA DE NIS

ORGANIZAÇÕES ENVOLVIDAS

SEBRAE; Parque Tecnológico da Bahia;
Ocean Hub

DESCRIÇÃO

Programa de **incubação e fortalecimento de negócios de impacto socioambiental** voltado para as Bacias dos rios Joanes e Jacuípe. Oferece capacitações, eventos, mentorias e a estruturação de um escritório de projetos, permitindo que empreendedores e comunidades identifiquem problemas locais, acessem financiamentos e desenvolvam projetos socioambientais alinhados às necessidades territoriais e aos desafios do Viva Água.

QUAL É O DESAFIO QUE RESOLVE?

- Ausência de mapeamento de iniciativas socioambientais e empreendedores locais;
- Baixa capacidade de estruturar projetos competitivos para editais e financiamentos;
- Lacunas críticas de capacitação em gestão, impacto e elaboração de projetos;

PÚBLICO-ALVO

Empresas, Concessionárias e Investidores;
Empreendedores e Negócios de Impacto Local;
Comunidades Locais e Tradicionais;

NECESSIDADE DE INVESTIMENTO

- Estruturação da equipe local e do escritório de projetos;
- Recursos para eventos, formações e mentorias;
- Desenvolvimento de metodologia e trilhas formativas;
- Mapeamento e diagnóstico inicial do território;
- Engajamento de empreendedores e comunidades;
- Parcerias com empresas, governos e instituições educacionais;
- Desenvolvimento e teste do MVP de incubação.

ODS ENVOLVIDOS



EIXOS DE ATUAÇÃO

Empreendedorismo Regenerativo e Turismo Sustentável;
Educação Ambiental, Cultura e Tecnologias Sociais

QUAL É A SOLUÇÃO PROPOSTA?

Criação da Incubadora, que atua por meio de:

- Programa estruturado de capacitações e eventos
- Formações em elaboração de projetos, negócios de impacto, gestão e inovação;
- Workshops, encontros e mentorias

MODELO DE NEGÓCIO

Estrutura híbrida de incubação com:

- Capacitações modulares e contínuas;
- Mentorias e eventos de conexão;
- Escritório de projetos para desenvolvimento técnico;
- Parcerias com instituições para apoio tecnológico (ex.: IFBA via Encontro de Saberes);
- Modelo de MVP inicial para testar a metodologia;

IMPACTO NO VIVA ÁGUA (REGIÃO/CIDADE)

- fortalecimento da capacidade empreendedora local;
- desenvolvimento de novos negócios voltados a soluções ambientais e hídricas;
- articulação entre territórios, instituições e empreendedores;
- aumento da capacidade de captação de recursos;
- profissionalização de iniciativas socioambientais existentes;
- criação de pipeline de projetos alinhados ao Viva Água
- substrato para futuras estruturas coletivas, consórcios e governanças regionais.

PROTÓTIPO 4

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA

ORGANIZAÇÕES ENVOLVIDAS

INEMA; EMBASA

DESCRIÇÃO

Iniciativa destinada a fortalecer a segurança hídrica, ambiental e socioeconômica das bacias dos Rios Joanes e Jacuípe por meio de uma abordagem ampla, integrada e participativa. Baseia-se em princípios de conservação ambiental, recomposição de APPs, saneamento, gestão de resíduos e economia regenerativa. O objetivo consiste em **articular comunidades, escolas, órgãos públicos e setores produtivos** para construir soluções coletivas que transformem o território.

QUAL É O DESAFIO QUE RESOLVE?

Os problemas centrais são a degradação ambiental crescente e a pressão sobre os mananciais e o consequente risco à segurança hídrica.

PÚBLICO-ALVO

Gestores Públicos e Órgãos de Governança; Comunidades Locais e Tradicionais; Produtores Rurais e Agricultura Familiar; Instituições de Ensino, Pesquisa e Formação

NECESSIDADE DE INVESTIMENTO

Os passos iniciais incluem a elaboração e consolidação da proposta do Programa, a execução de diagnósticos aprofundados e o planejamento das áreas prioritárias e estratégias de intervenção.

ODS ENVOLVIDOS



EIXOS DE ATUAÇÃO

Governança e Gestão Territorial da Água; Agricultura Regenerativa e Serviços Ecossistêmicos; Educação Ambiental, Cultura e Tecnologias Sociais

QUAL É A SOLUÇÃO PROPOSTA?

Implementação de um programa contínuo e multisectorial de educação ambiental e sanitária estruturado.

MODELO DE NEGÓCIO

O modelo é um arranjo colaborativo e territorial com financiamento híbrido (público, privado e filantrópico) e inclui equipes de sensibilização, diagnóstico e mobilização, grupos locais de educação ambiental, parcerias com prefeituras e empresas, programas de capacitação para serviços ambientais (matas ciliares, limpeza de rios, manejo de resíduos) e promoção de negócios verdes e cooperativas comunitárias.

IMPACTO NO VIVA ÁGUA (REGIÃO/CIDADE)

O programa consolida estratégias integradas para toda a Bacia Joanes-Jacuípe, promovendo a restauração de serviços ambientais (APPs, rios, solo), o fortalecimento da governança comunitária e a formação de equipes locais para manejo ambiental. Além disso, incentiva a criação e fortalecimento de pequenos negócios verdes e a melhoria na qualidade e disponibilidade hídrica, por meio do engajamento estruturado de escolas, empresas e prefeituras, garantindo a replicabilidade para outros territórios do Viva Água.

PROTÓTIPO 5

PACUERA

ORGANIZAÇÕES ENVOLVIDAS

Prefeituras do entorno dos reservatórios; comunidades ribeirinhas; Ministério Público (Mata de São João e Camaçari); Embasa

DESCRIÇÃO

Um **plano ambiental estratégico e multisectorial** voltado à conservação e gestão sustentável do entorno de reservatórios das Bacias Joanes–Jacuípe.

Por meio do engajamento coordenado de governos, comunidades, empresas e instituições de controle, o protótipo organiza programas integrados de educação ambiental, reflorestamento, zoneamento, sinalização e monitoramento hídrico.

A proposta cria uma estrutura de governança capaz de influenciar políticas públicas, aprimorar práticas de uso do solo e fortalecer o turismo sustentável, garantindo proteção aos mananciais e segurança hídrica para grandes populações.

QUAL É O DESAFIO QUE RESOLVE?

Ausência de estrutura multisectorial coesa para planejar e executar ações ambientais;

PÚBLICO-ALVO

Gestores Públicos e Órgãos de Governança; Comunidades Locais e Tradicionais; Produtores Rurais e Agricultura Familiar; Instituições de Ensino, Pesquisa e Formação

NECESSIDADE DE INVESTIMENTO

- Elaboração e consolidação da proposta do Programa;
- Execução de diagnósticos aprofundados;
- Planejamento das áreas prioritárias e estratégias de intervenção;

ODS ENVOLVIDOS



EIXOS DE ATUAÇÃO

Governança e Gestão Territorial da Água; Agricultura Regenerativa e Serviços Ecossistêmicos; Educação Ambiental, Cultura e Tecnologias Sociais

QUAL É A SOLUÇÃO PROPOSTA?

- Programas estruturantes;
- Redução ambiental contínua;
- Restauração florestal e recuperação de APPs;

MODELO DE NEGÓCIO

Estrutura híbrida de incubação com:

- capacitações modulares e contínuas;
- mentorias e eventos de conexão;
- escritório de projetos para desenvolvimento técnico;
- parcerias com instituições para apoio tecnológico (ex.: IFBA via Encontro de Saberes);
- modelo de MVP inicial para testar a metodologia;

IMPACTO NO VIVA ÁGUA (REGIÃO/CIDADE)

O programa consolida estratégias integradas para toda a Bacia Joanes–Jacuípe, promovendo:

- Restauração de serviços ambientais (APPs, rios, solo);
- Fortalecimento da governança comunitária;
- Formação de equipes locais para manejo ambiental;
- Criação e fortalecimento de pequenos negócios verdes;
- Melhoria na qualidade e disponibilidade hídrica;
- Engajamento estruturado de escolas, empresas e prefeituras;
- Replicabilidade para outros territórios do Viva Água.

PROTÓTIPO 6

HUB RECICLAGEM

ORGANIZAÇÕES ENVOLVIDAS

Cooperativa local de reciclagem; comunidade da Vila de Santo Antônio; prefeituras; indústrias parceiras financiadas pelo Banco do Nordeste (BNB); organizações ambientais; hortas comunitárias; lideranças comunitárias;

DESCRIÇÃO

Um **modelo integrado de gestão de resíduos** baseado nos princípios “Lixo Zero” e economia circular, conectando comunidade, cooperativas e indústrias em um fluxo eficiente de coleta, reaproveitamento e transformação de materiais. Implementar a coleta porta a porta, compostagem de orgânicos, reaproveitamento de caixas para hortas comunitárias e transformação de plásticos em matéria-prima por meio de parcerias industriais.

QUAL É O DESAFIO QUE RESOLVE?

Destaca-se a má gestão de resíduos sólidos em áreas costeiras e rurais, o descarte irregular no solo e corpos hídricos, a degradação de ecossistemas aquáticos e contaminação dos mananciais, os riscos à saúde pública, a perda de recursos e oportunidades econômicas, a falta de integração entre iniciativas e atores da cadeia de reciclagem e a baixa adesão comunitária à separação de resíduos.

Sem uma solução estruturada, o ciclo de degradação ambiental e vulnerabilidade social se perpetua.

PÚBLICO-ALVO

Gestores Públicos e Órgãos de Governança; Comunidades Locais e Tradicionais; Turistas e Visitantes; Empreendedores e Negócios de Impacto Local; Empresas, Concessionárias e Investidores;

NECESSIDADE DE INVESTIMENTO

- Otimização das rotas de coleta e melhoria de processos de triagem;
- Campanhas de educação ambiental;
- Expansão de parcerias industriais;
- Melhoria e ampliação do galpão de separação;
- Aquisição de equipamentos;
- Desenvolvimento de um plano de autossustentabilidade financeira;
- Recursos para operação, logística e formação

ODS ENVOLVIDOS



EIXOS DE ATUAÇÃO

Empreendedorismo Regenerativo e Turismo Sustentável; Educação Ambiental, Cultura e Tecnologias Sociais; Economia Circular e Gestão de Resíduos

QUAL É A SOLUÇÃO PROPOSTA?

A implementação do Hub Reciclagem é composta por:

- Coleta Porta a Porta
- Compostagem de orgânicos
- Reaproveitamento de Materiais
- Galpão Central de Triagem
- Educação Ambiental e Engajamento Comunitário
- Parcerias Industriais e Econômicas

MODELO DE NEGÓCIO

Estrutura colaborativa envolvendo (i) cooperativa responsável pela coleta e triagem; (ii) parcerias com indústrias para processamento dos materiais (iii) compostagem como insumo para hortas; (iv) engajamento comunitário contínuo; (v) potencial autossustentabilidade financeira por meio da venda de recicláveis; (vi) escalabilidade do modelo para outras localidades rurais e costeiras.

IMPACTO NO VIVA ÁGUA (REGIÃO/CIDADE)

- Redução significativa do lixo descartado em rios e solos;
- Proteção dos ecossistemas hídricos e redução de poluição;
- Aumento da renda via cooperativa e economia circular;
- Criação de produtos com maior ciclo de vida;
- Melhoria da saúde pública e redução de vetores;
- Fortalecimento de cadeias produtivas sustentáveis;
- Expansão de hortas comunitárias com compostagem
- Modelo replicável para outras comunidades

PROTÓTIPO 7

ENCONTRO DE SABERES

ORGANIZAÇÕES ENVOLVIDAS

IFBA; Quilombo do Dandá; EMBASA; lideranças comunitárias; artesãs e agricultores; movimentos de economia solidária; pesquisadores; parceiros educacionais e ambientais do Joanes-Jacuípe.

DESCRIÇÃO

Uma iniciativa colaborativa que integra Ciência e Tecnologia com saberes tradicionais do Quilombo do Dandá, desenvolvendo e implementando **Tecnologias Sociais para garantir segurança hídrica**, autonomia produtiva e fortalecimento cultural.

Desde 2023, o projeto promove soluções co-criadas com a comunidade para apoiar práticas agroecológicas, atividades econômicas tradicionais e melhorar o acesso à água potável, base para a soberania alimentar e o desenvolvimento territorial justo nas bacias Joanes-Jacuípe.

QUAL É O DESAFIO QUE RESOLVE?

- Falta de infraestrutura hídrica adequada para consumo e produção agroecológica;
- Dificuldade de acesso a programas e editais para captação de água;
- Riscos à saúde pública devido ao acesso insuficiente a água potável;
- Baixa capacidade produtiva e limitações para geração de renda;
- Ameaças à soberania alimentar e às práticas tradicionais;

PÚBLICO-ALVO

Comunidades Locais e Tradicionais; Produtores Rurais e Agricultura Familiar; Empreendedores e Negócios de Impacto Local; Instituições de Ensino, Pesquisa e Formação

NECESSIDADE DE INVESTIMENTO

- Finalização do Projeto Executivo do Sistema de Cisterna;
- Aquisição de materiais e contratação de serviços técnicos;
- Bolsas estudantis e apoio à equipe de campo;
- Manutenção e expansão das ações de educação ambiental e agroecologia;

ODS ENVOLVIDOS



EIXOS DE ATUAÇÃO

Agricultura Regenerativa e Serviços Ecossistêmicos; Empreendedorismo Regenerativo e Turismo Sustentável; Educação Ambiental, Cultura e Tecnologias Sociais

QUAL É A SOLUÇÃO PROPOSTA?

Desenvolvimento e implementação de Tecnologias Sociais co-criadas entre IFBA e comunidade, incluindo:

- Máquina de ralar mandioca (2023)
- Renovação de reservatórios na Casa de Farinha (2024)
- Prensa Alimentícia (2025)

MODELO DE NEGÓCIO

Arranjo colaborativo baseado em:

- Incubação tecnológica do IFBA;
- Mão de obra estudantil e bolsas acadêmicas;
- Parcerias institucionais (INEMA, empresas, ONGs);
- Captação em editais de ciência, meio ambiente e economia solidária;

IMPACTO NO VIVA ÁGUA (REGIÃO/CIDADE)

- Fortalecimento da produção local (farinha, piassaba, hortas, piscicultura, vassouras);
- Economia de cerca de 4.000 L de água potável/mês com o novo sistema de cisterna;

PROTÓTIPO 8

PARQUE LINEAR TERERÊ

ORGANIZAÇÕES ENVOLVIDAS

Prefeitura local; lideranças comunitárias; organizações socioambientais; empreendedores de impacto; equipes de planejamento territorial; instituições de pesquisa; parceiros privados e públicos;

Descrição

Uma solução integrada de conservação ambiental, desenvolvimento socioeconômico e adaptação climática. O projeto propõe transformar a área do Tererê em um corredor ecológico associado a infraestrutura natural, atividades educativas, turismo de base comunitária e empreendedorismo sustentável, criando um **modelo de regeneração ambiental** aliado ao fortalecimento econômico local.

A iniciativa busca responder ao crescimento urbano desordenado, à perda de florestas e biodiversidade e ao aumento da vulnerabilidade social, promovendo um território mais resiliente e saudável.

Qual é o desafio que resolve?

O território enfrenta o crescimento urbano acelerado sem adaptação climática e a exclusão social crescente, resultando em aumento da vulnerabilidade. Isso é agravado pela perda de florestas, rios e biodiversidade, gerando pressão contínua sobre os ecossistemas locais e a falta de áreas verdes estruturadas e seguras para uso comunitário. Além disso, há a ausência de governança e financiamento para manutenção ambiental, indicando uma necessidade urgente de instrumentos de resiliência urbana e segurança hídrica.

Público-alvo

Gestores Públicos e Órgãos de Governança; Comunidades Locais e Tradicionais; Empreendedores e Negócios de Impacto Local; Turistas e Visitantes

NECESSIDADE DE INVESTIMENTO

As atividades incluem a contratação de consultoria técnica para projetos básico e executivo, a produção de material de educomunicação e o diagnóstico socioambiental, hídrico e fundiário. Há também a mobilização social, oficinas e formações e a estruturação de propostas de negócios de impacto.

ODS ENVOLVIDOS



EIXOS DE ATUAÇÃO

Governança e Gestão Territorial da Água; Empreendedorismo Regenerativo e Turismo Sustentável; Educação Ambiental, Cultura e Tecnologias Sociais

Qual é a solução proposta?

As áreas de intervenção incluem a Mobilização Social e Comunicação, que engloba engajamento comunitário, oficinas, educação ambiental e mapeamento participativo. Também há o Empreendedorismo Sustentável, focado na identificação e apoio a negócios de impacto e no fortalecimento de cadeias produtivas da sociobiodiversidade. A terceira frente é a Infraestrutura Natural, que compreende corredores ecológicos, soluções baseadas na natureza e infraestrutura verde e azul.

Modelo de Negócio

O plano inclui a resolução fundiária e acordos institucionais, a contratação de consultorias especializadas em projetos básicos e executivos e a captação de recursos públicos, privados e filantrópicos. Para a continuidade, será implementada a gestão compartilhada para manutenção e monitoramento e o apoio a negócios de impacto como fonte de sustentabilidade financeira.

Impacto no Viva Água (Região/Cidade)

O projeto foca na conservação e recuperação de ecossistemas essenciais, no fortalecimento da resiliência hídrica e climática e na redução de riscos socioambientais. Isso visa a criação de oportunidades de renda e empreendedorismo sustentável e a oferta de espaços públicos seguros, educativos e regenerativos. Há também o foco no engajamento social contínuo e fortalecimento da identidade territorial, além da produção de conhecimento e pesquisas sobre biodiversidade e uso do solo.

PROTÓTIPO 9

OBSERVATÓRIO PORTO ANTONIO

ORGANIZAÇÕES ENVOLVIDAS

INEMA; Prefeituras da Bacia do Rio Joanes; Embasa; órgãos de controle; universidades; concessionárias; indústrias usuárias de água; lideranças comunitárias; organizações ambientais;

DESCRIÇÃO

Uma estrutura permanente de articulação interinstitucional voltada à melhoria da qualidade da água, ao fortalecimento da governança hídrica e ao combate às fontes de contaminação do rio Joanes.

O protótipo centraliza diagnósticos, coleta e análise de dados, educação ambiental e integração entre órgãos públicos, concessionárias e comunidades, estruturando uma nova inteligência territorial para o saneamento. A iniciativa busca romper o desalinhamento institucional e enfrentar a principal causa de degradação do manancial: o lançamento de esgoto doméstico sem tratamento.

QUAL É O DESAFIO QUE RESOLVE?

O problema central é um trecho do reservatório Joanes 1 classificado como Classe 4, sendo o esgoto doméstico a principal fonte de contaminação devido a ligações intradomiciliares inexistentes/incorretas, tubulações conectadas erroneamente à drenagem e a falta de manutenção de caixas de gordura, resultando no lançamento de esgoto direto em afluentes. Isso é agravado pela ausência de dados, sombreamento de competências entre órgãos públicos e a baixa capacidade operacional para orientar e acompanhar a população.

PÚBLICO-ALVO

Gestores Públicos e Órgãos de Governança; Comunidades Locais e Tradicionais; Instituições de Ensino, Pesquisa e Formação

NECESSIDADE DE INVESTIMENTO

Definição da estrutura jurídica e modelo institucional, desenvolvimento da plataforma de dados e comunicação e a garantia de equipe técnica para diagnóstico territorial e campo. Serão realizados levantamentos socioambientais e mapeamento de bacias de esgotamento, além da produção de materiais educativos e campanhas de mobilização.

ODS ENVOLVIDOS



EIXOS DE ATUAÇÃO

Governança e Gestão Territorial da Água; Educação Ambiental, Cultura e Tecnologias Sociais; Inovação, Dados e Monitoramento Hidroambiental

QUAL É A SOLUÇÃO PROPOSTA?

O Observatório de Saneamento será implantado com cinco pilares, começando pelo Diagnóstico detalhado do esgotamento sanitário, que envolve o mapeamento de fontes de contaminação, levantamento territorial e hídrico, e coleta de dados primários e microinformações em campo. O segundo pilar é a Integração de atores, que articula INEMA, AGERSA, prefeituras, Embasa, indústrias e comunidades. Segue a Plataforma de comunicação e dados, que consolida informações, gera notificações espaciais, e promove transparência e orientação cidadã. O quarto pilar é a Educação ambiental e orientação sanitária, com campanhas sobre ligação correta, manutenção e uso adequado do sistema.

MODELO DE NEGÓCIO

Definição de personalidade jurídica (ONG, OSCIP, fundação ou consórcio), o estabelecimento de uma base operacional de dados e inteligência e a formação de equipes técnicas para diagnóstico e campo. É fundamental contar com parcerias com concessionárias e órgãos públicos e assegurar mecanismos de financiamento contínuo, o que garante a possibilidade de replicação para outras bacias.

IMPACTO NO VIVA ÁGUA (REGIÃO/CIDADE)

Melhoria contínua da qualidade da água, a redução de doenças e riscos sanitários, o fortalecimento da governança e coordenação entre instituições e a maior eficiência na operação de saneamento. O projeto visa ainda o apoio à população para realizar ligações corretas, a obtenção de dados qualificados para planejamento de longo prazo e a criação de um modelo replicável em outros municípios da bacia e além dela.

PROTÓTIPO 10

INICIATIVAS SUSTENTÁVEIS EM REDE

ORGANIZAÇÕES ENVOLVIDAS

Prefeituras de Mata de São João e Camaçari; associações de guias; empreendimentos turísticos locais; comunidades e produtores; parceiros institucionais do território

DESCRIÇÃO

projeto que impulsiona o desenvolvimento regional das bacias Joanes-Jacuípe por meio de um **turismo de experiência estruturado**, regenerativo e interligado.

A proposta cria um catálogo regional de experiências, conectando comunidades, destinos, empreendimentos e atores locais, utilizando plataformas digitais para ampliar divulgação, vendas e integração territorial.

A iniciativa transforma o turismo em um vetor de educação ambiental, conscientização, geração de renda e fortalecimento de identidade territorial.

QUAL É O DESAFIO QUE RESOLVE

Ausência de integração entre destinos, roteiros e iniciativas locais, pouca visibilidade das experiências comunitárias e sustentáveis e a falta de dados regionais para gestão e tomada de decisão. Há um baixo aproveitamento do potencial turístico como instrumento de conservação e educação ambiental, a necessidade de consolidar parcerias e canais de comercialização e a pouca conexão entre municípios e atores da cadeia produtiva.

PÚBLICO-ALVO

Gestores Públicos e Órgãos de Governança; Comunidades Locais e Tradicionais; Turistas e Visitantes; Empreendedores e Negócios de Impacto Local; Empresas, Concessionárias e Investidores;

NECESSIDADE DE INVESTIMENTO

Finalização do mapeamento e da curadoria completa de experiências, o desenvolvimento do MVP da plataforma digital e a contratação de equipe para comunicação, UX e operação. Serão aplicados recursos para campanhas de divulgação e fortalecimento das parcerias, além da captação com potenciais financiadores identificados e a implementação do plano de ação e expansão para novos destinos.

ODS ENVOLVIDOS



EIXOS DE ATUAÇÃO

Empreendedorismo Regenerativo e Turismo Sustentável; Educação Ambiental, Cultura e Tecnologias Sociais; Economia Circular e Gestão de Resíduos; Inovação, Dados e Monitoramento Hidroambiental

QUAL É A SOLUÇÃO PROPOSTA

Mapeamento e organização da visitação existente através do levantamento de trilhas e experiências culturais, gastronômicas, ambientais e comunitárias. Em seguida, será desenvolvida a Plataforma digital integrada, utilizando o esboço criado na plataforma Janoo para divulgação, venda de experiências e gestão de dados. O terceiro ponto são as Parcerias estratégicas com associações de guias, prefeituras, redes comunitárias e empreendimentos. A quarta frente são as Ações de comunicação conjunta, incluindo campanhas regionais, geração de conteúdo e rotas temáticas. Por fim, a área de Governança e dados foca em indicadores para gestão regional e monitoramento contínuo das experiências e da movimentação turística.

MODELO DE NEGÓCIO

Os fatores de sustentabilidade incluem a plataforma digital para operação, vendas e gestão, o estabelecimento de parcerias com prefeituras, guias e empreendimentos e o financiamento inicial via fundações e editais. A monetização será possível por meio de taxa de serviço, experiências premium e rotas temáticas, tudo sob uma governança contínua para curadoria e manutenção da rede.

IMPACTO NO VIVA ÁGUA (REGIÃO/CIDADE)

Os resultados esperados incluem a maior integração entre os municípios das bacias Joanes-Jacuípe, o fortalecimento da economia local por meio do turismo de experiência e a ampliação da renda de guias, artesãos e empreendedores. Há também o foco na conscientização ambiental e valorização cultural do território e na organização de dados estratégicos para planejamento regional, culminando na visibilidade nacional e potencial escalonamento para novos territórios do Viva Água.